

VOCABULÁRIO ETIMOLÓGICO BÁSICO DO ACADÊMICO DE LETRAS

Oswaldo Portella
Universidade Federal do Paraná

RESUMO

Para satisfazer à saudável curiosidade dos alunos do Curso de Letras sobre a origem das palavras, coletei aquelas que são de uso corrente no meio estudantil e analisei-as de maneira o mais concisa possível, dando-lhes apenas o sentido etimológico, na suposição de que outros significados sejam de seu domínio.

Etimologia — “Estudo do verdadeiro”. Do gr. *étymos*: verdadeiro + *logia*: estudo

INTRODUÇÃO

Com o exemplo acima, dou a síntese do presente trabalho: é uma pesquisa etimológica em que me preocuparei apenas com “a verdade” das palavras, ou seja, seu significado de origem. As palavras contêm em suas entranhas uma verdade a qual eu procurarei extrair, como um dentista que, com sua agulha retorcida, retira a polpa da raiz do dente. Sentirei por vezes a dor da concisão mas procurarei ser fiel a ela.

Como todos sabem, as palavras seguem o ciclo vital de todo o ser vivo: nascem, desenvolvem-se e morrem. Por opção me ocuparei apenas com o seu nascimento por entender que é no embrião das palavras, pelo lingüísta chamado de raiz, que se encontram os verdadeiros gens a determinar a evolução do significado nesta ou naquela direção. A raiz encerra o semantema principal ao passo que os afixos os semantemas auxiliares, dizem também os lingüístas.

Quem me levou a este estudo foram meus alunos de Latim com suas constantes perguntas: Professor, donde vem isto, donde vem aqui lo? A curiosidade é a mãe da ciência, diz o provérbio. Aumentar a curiosidade é o meu escopo. Quando eu afirmei que meus alunos são curiosos, poucos atinam com o verdadeiro sentido de curiosos: cuidadosos, preocupados: do radical cura, ae + oso: suf.: pleno, cheio de cuidados, de preocupações. E quando disse qual era meu escopo, quem pensou que escopo é pedra, rocha? Pois é. O gr. scópos originou o lat. scopus: rocha, marco de pedra, usado como meta, ao redor da qual corriam as bigas romanas no Circo Máximo. E donde vem biga? Da contração de duas palavras latinas: bis + juga (pl. de jugum): duas juntas de cavalos ou de bois (ou de cisnes) que puxavam os carros romanos. Como se vê, o campo da etimologia é imenso e fascinante.

Como ciência, a etimologia é mais ou menos recente. Mas como preocupação humana data dos primórdios da humanidade, já presente até na Bíblia, como p. ex. quando Deus apresentou a Adão os animais para que lhes desse nomes, conforme sua natureza. (Gn. 2, 18-23 e Gn. 3, 20)

Entre os povos primitivos a etimologia tinha viso de religião com suas superstições, credices e tabus. Sobre este último aspecto o Prof. Mansur Guérios publicou uma obra, já reeditada que alcançou fama extra Brasil: Tabus Lingüísticos. Vale ser lida.

Visto que meus grandes incentivadores são meus alunos do Curso de Letras, minha pesquisa etimológica ficará restrita ao campo semântico das humanidades, quanto possível. Os verbetes, com o conteúdo do dia-a-dia dos acadêmicos de humanidades, seguirão quase à risca o esquema acima demonstrado. A concisão será meu apanágio. A evolução dos significados deixarei para os grandes dicionaristas, como p. ex. o AURÉLIO (Novo Dicionário da Língua Portuguesa – Aurélio Buarque de Holanda Ferreira).

Este trabalho, além de satisfazer à curiosidade de meus alunos, visa também vulgarizar a etimologia científica. Esta tem bases sólidas, segue regras preestabelecidas e pode ser comprovada. Opõe-se à etimologia popular que se desenvolve ao sabor das credices, indoles, costume e imaginação do povo. Exemplo de etimologia popular é a origem da palavra cadáver: carne dada aos vermes (abrev. de caro data vermibus). A etimologia científica relaciona à raiz do v. lat. cādere: cair, donde também os cognatos caso, caduco, cadente, decadência, etc. Outro exemplo de etimologia popular é a palavra **catatumba** ao invés de catacumba. O elemento **tumba** é para o povo muito mais significativo que **cumba**.

As abreviações empregadas, em geral de uso conhecido, serão arroladas a seguir. Daqui para frente os verbetes seguirão ordem alfabética..

ABREVIACÕES E SINAIS GRÁFICOS

- al. — alemão
- fr. — francês
- gr. — grego
- ingl. — inglês
- it. — italiano
- lat. — latim, latino
- fig. — sentido figurado
- pref. — prefixo
- suf. — sufixo
- rad. — radical
- dim. — diminutivo
- prop. — sentido próprio, propriamente
- des. — desinência
- prov. — provavelmente
- sup. — supino
- p. pres. — particípio presente
- pp. — particípio passado
- v. — verbo
- IE — Indo-Europeu
- equivale a
- + — mais
- * — por hipótese

A

- Ablativo — “Caso latino com idéia de afastamento”. De ab: pref. de afastamento + lat: p. p. de ferre, latum: levar, trazer + -ivo: suf. de adjetivo.
- Adolescente — “aquele que se alimenta e cresce”. De ad: aproximação + ol, raiz de alere: alimentar, crescer + desinência de verbos incoativos e de p. presente.
- Adulto — “aquele que já cresceu”. P. passado de ad + alere, altum: alimentar, crescer.
- Advogado — “Chamado para perto de alguém”. De ad: aproximação + vocatus: p. passado de vocare, chamar.
- Academia — “Jardins de Akademos”. Jardim, bosque perto de Atenas dedicado ao herói Akademos, onde Platão, em 387 a. C. ensinava.
- Assessor — “Aquele que está sentado junto de alguém”. De ad: perto de + sedere, sessum: sentar + or: suf. de agente.
- Acusativo — “caso latino que indica a causa”. De ad + aproximação + causatum: p. passado de causare + ivo: suf. de adjetivo. Na verdade o acusativo representa o efeito da ação verbal e não a causa.

Adjetivo — “Lançado junto, perto de outra palavra”. De ad: perto, junto + jet: p. passado de jicere; jactum: lançar, jogar + ivo: suf. de adjetivo. A idéia primitiva é a de que o adjetivo nunca está só mas sempre acompanha o substantivo, modificando-o.

Agenda — “As coisas que devem ser feitas”. Do gerundivo neutro plural de agere, actum: fazer, agir.

Alfabeto — “Alpha e beta”. As duas primeiras letras do alfabeto grego.

Álibi — “Noutro lugar”. Do advérbio lat. alibi: noutro lugar.

Alma — “Sopro”. Do lat. anima: alma, do gr. ánemos: vento, sopro.

Alternativa — “Ou um ou outro”. De alternatus: p. passado de alternare, alternar, de alter, a, um: outro, + iva: suf. de adjetivo.

Altruísmo — “Ocupar-se do outro”. De Alter, a, um: outro + ismo: suf. de teoria científica.

Aluno — “Aquele que se alimenta”. De alere: alimentar, crescer.

Análise — “Divisão”. Do pref. gr. aná: através + lysis: divisão.

Anfiteatro — “Meio teatro”. Do pref. gr. anphi: metade + theatron: teatro.

Aniquilar — “Reduzir ao nada”. Do pref. ad: para + nihilare, de nihil: nada.

Aniversário — “Volta do ano”. De anus, i: ano + vertere, versum: virar, voltar + ario: suf. de coletivo.

Antologia — “Estudo das flores”. Do gr. anthos: flor + logia: estudo.

Aplicação — “Ato de por junto as dobras”. De ad: junto, perto + plic. de plicare: dobrar + ação: suf. nominal.

Aristocracia = “poder dos melhores”. do gr. aristos: excelente + cracia poder, governo.

Armário = “lugar de guardar armas”. Do lat. armarium, i

Arte = “idéa básica: moldar, ajustar”. de uma base IE *ar, lat. arte (m): capacidade de dominar a matéria.

Artigo = “Pequena junta”. De uma base IE *ar: juntar, ajustar, moldar (mesma base de arte), para articulum: artus: junta, membro + culum: pequeno.

Ata = “As coisas realizadas”. do pp. de agere, actum: fazer realizar.

Aula = “Pátio” do lat. aula, ae: pátio de uma casa, palácio, paço, latinização do gr. aulé.

Áulico = “palaciano”. Adj. de aula, ae: pátio, paço, palácio.

Aventura = “As coisas que hão de vir”. do p. futuro do v. lat. advenire: ad: para + venire: vir, chegar.

Aviso = “para ver” de ad: para + visum: ver, sup. de vidére.

B

Bacharel — “aquele que usa a coroa de louros de Baco”. de Bacchus:

- Baco + laurea: coroa de louros.
- Biblioteca = "caixa de livros". do gr. βιβλος: livro + teca: caixa, lugar onde se guardam coisas.
- Bula = "bolinha". do lat. bulla, ae: bola, bolha = bolinha de ouro que os meninos de Roma antiga usavam pendurada ao pescoço até os 17 anos.
- Burocracia = "poder da escrivania". do fr. bureau: escrivania, mesa de trabalho + cracia: poder, governo.
- Burro = "ruço, vermelho". Do nome científico: asinus burrus: asno vermelho, ruço.

C

- Cadeira = "assento baixo". do gr. cathedra de cata: baixo + hedra: assento (do v. hezesthai: sentar) através do lat. cathedra.
- Caderno = "quatro vezes". do num. distributivo lat. semel, bis, ter, quater: uma vez, duas vezes, três vezes, quatro vezes.
- Calamidade = "praga dos cereais". do lat. calamus, i: cana, colmo, palha de trigo.
- Calouro = "calvo" "papagaio" "calado" "monge" "cabrito". Segundo Mansur Guérios são as cinco etimologias apresentadas.
- Camarada = "companheiro de quarto" ou de câmara.
- Candidato = "vestido de branco". De candidus, a, um: cândido, branco, + des. de adjetivo. verbal.
- Caneta = "caninha". dim. de cana do lat. calamus, i: cana, colmo.
- Canícula = "cadelinha" dim. de canis, is: cão (fem).
- Capítulo = "cabecinha" dim. do lat. caput, capitis: cabeça.
- Capricho = "cabeça de ouriço" do lat. caput: cabeça + ericius: ouriço através do it. capriccio: cabeça de cabelos encaracolados, associado o sentido original à cabra, it. capriola: cabritinha, por analogia a seus saltos a esmo.
- Caráter = "coisa gravada" do gr. charassein: gravar
- Cardeal = "relativo à dobradiça" do lat. cardo, cardinis: gonzo, dobradiça, em torno do que gira a porta.
- Carreira = "caminho do carro ou do curso". do lat. vulg. carraria: via, caminho dos carros.
- Carrefour = "encruzilhada" do lat. vulgar *quadrifurcum de quadri: quatro + furca: força, através do fr. carrefour.
- Caso = "queda, caída" do lat. cādere, casum: cair, cognato de ocaso, do lat ob: em frente + casus: caído.
- Castigo = "iniciação nos ritos" do lat. castigare: instruir nos ritos, corrigir, de castus, a, um: conforme os ritos.
- Cedilha = "pequeno z". do esp. ant. cedilla de ceda: ze + illa: suf. dim.

- Célebre = "concorrido" do lat. *celeber*: concorrido, frequentado.
 Cemitério = "dormitório" do gr. *koimetérion*: dormitório.
 Chefe = "cabeça" do lat. *caput, capitis*: cabeça.
 Clássico = "excelente, nobre, superior, modelo" do lat. *classicus*: relativo à classe (mais alta) do povo romano.
 Cola = "cauda, rabo" do lat. *colla, ae: cauda, cola*. No port. arc.: seguir alguém na cola = espreitar, ver às escondidas.
 Colega = "quem exerce com outros um legado". do lat. *cum*: com, junto + *legare*: exercer um legado, delegação, de *lex, legis*; lei.
 Comissão = "missão conjunta" do lat. *co (cum)*: com + *missio*: missão, de *mítere, missum*: mandar, enviar.
 Companheiro = "aquele que come o pão junto". do lat. *com (cum)*: com, junto + *panis*; pão: associado no pão.
 Concórdia = "união dos corações". do lat. *con (cum)*: com, união + *cor, cordis*: coração.
 Concurso = "corrida em conjunto". do lat. *con (cum)*: com, conjunto + *cursus*: curso. pp. de *cúrrere*: correr.
 Congresso = "caminhada em conjunto". do lat. *con (cum)*: com, conjunto + *gressus*, pp. de *gradior, gressus*: caminhar, andar.

D

- Dativo — "o que se dá". Caso latino ref. ao verbo *dare*, *datum*: dar.
 Declinar — "dizer os casos". de: pref. + *clin*: curvar, +*ar*: des. verbal. Declinação e caso são semanticamente aparentados: -*clin*: curvar e -*cas*: cair.
 De cor — "de coração". de: prep. lat.: separação, de onde + *cor, cordis*: coração. Compare o ingl. *by heart*.
 Demagogo — "guia do povo". Do gr. *demos*: povo + *agein*: guiar, conduzir.
 Democracia — "governo do povo" Do gr. *demos*: povo + *cracia*: governo, poder.
 Diálogo — "através da palavra". Do gr. *dia*: através + *logos*: palavra.
 Dicionário — "coleção de ditos". Do lat. *dícere, dictum*: dizer + suf. coletivo — *ario*.
 Didática — "arte de ensinar". Do gr. *didaskain*: ensinar.
 Diferente — "que leva para o lado contrário". Do lat. *dis*: mov. para o lado contrário + *fer*: levar + *ente*: des. de p. pres.
 Dinheiro — "denário". Moeda romana, de *deni decem*: dez, décima parte.
 Diploma — "(carta) dobrada". Do gr. *diploun*: dobrar, de *diplos*: duplo, dobro.
 Discípulo = "o que aprende". Do lat. *Discipulus*, de *díscere*: aprender.

- Disciplina — “O que se aprende”. Do lat. *discipulus*, de *disciplina*, de *discere*: aprender.
- Discórdia — “separação de corações”. Do lat. *dis*: separação + *cord*: coração.
- Discurso — “Corrida para diversos lados”. Do lat. *dis*: mov. para diversos lados + *curso*, de *cúrrere*, *cursum*: correr.
- Discutir — “bater de diversos lados”. Do lat. *dis*: diversos lados + *cutir* de *quátere*: bater. Daí *debater*.
- Distração — “tração para diversos lados”. Do lat. *dis*: mov. para diversos lados + *tração*, de *tráhere*: puxar.
- Divórcio — “volta para outro lado”. De *di*(*dis*): mov. para o lado contrário + *vorcio*, de *vértere*, *versum*: voltar, virar, verter.
- Dócil — “o que se deixa ensinar”. Do lat. *docére*: ensinar + *il*: suf. que indica possibilidade.
- Documento — “meio para ensinar”. Do lat. *docu*, de *docere*: ensinar + *mentum*: suf. que indica: meio para.
- Doutor — “quem ensina”. Do lat. *doct-* do pp. de *docére*: ensinar + *or*: suf. de agente, profissão.
- Doutrina — “o que se ensina”. Do lat. *doctrina*, de *docere*: ensinar.

E

- E(c)dótica — “arte de editar”. Do gr. *ékdotos* de *ékdosis*: edição, publicação.
- Economia — “leis da casa”. Do gr. *oikos*: casa + *nomia*, de *nomos*: lei.
- Ecologia — “estudo da casa”. Do gr. *oikos*: casa + *logia*: estudo.
- Edital — “dado a público”. Do lat. *editus*, pp. de *edere*: dar a público, editar.
- Educação — “ato de conduzir para fora.” Do lat. *e(ex)*: para fora + *dúcere*, *ductum*: conduzir.
- Educar — “conduzir para fora”. Do lat. *e(ex)*: para fora + *dúcere*, *ductum*: conduzir
- Egrégio — “fora do rebanho”. Do lat. *e(ex)*: para fora + *grex*, *gregis*: rebanho.
- Elite — “os escolhidos”. Do lat. *elígere*: escolher, através do fr. *élite*, de *elire*: escolher.
- Emancipar — “tirar a mão”. Do lat. *emancipare*, de *e(ex)*: para fora + *manus*: mão + *cipare*, de *cápere*, *captum*: pegar.
- Empírico — “por experiência”. Do gr. *empeiria*: experiência.
- Empregado — “implicado”. Do lat. *in(im)*: para dentro + *plicatus*, de *plicare*: dobrar.
- Enciclopédia — “educação em círculo”. Do gr. *enkiklopaideia* de *en*: em

+kiklos: círculo + paidéia: educação.

Ensinar — “marcar”. “assinalar”. Do lat. in: para dentro + signare: fazer sinal.

Escândalo — “pedra de tropeço”. Do gr. skandalon: pedra em que se tropeça.

Escola — “(lugar de) lazer”. Do lat. schola, do gr. scholé: lazer, ócio.

Escravo — “eslavo”. Escravizar = eslavizar, i. é. reduzir os eslavos à servidão, como faziam os povos germânicos.

Escrúpulo — “pedrinha”. Do lat. scrupulum de scopulum, i: pedrinha, seixo, escolho. Era uma pedrinha usada para pesar e equivalia à 24ª. parte de uma onça, mais ou menos 1,195 mg. A idéia de hesitação advém da insignificância do peso.

Especular — “olhar do mirante”. “Do lat. specula: mirante, de spícere: olhar, ver, observar.

Escrever: — “cortar”, “fazer incisão”. Do lat. scribere: escrever, da base IE *sker: cortar. A escrita primitiva era através de sulcos, cortes com estilete.

Esquecer — “cair fora”. Do lat. vlg. *excadescere, incoativo de *excádere: cair fora, sair, abrev. da locução *excádere de memória: cair da memória.

Estádio — “caminho de 185 m.”. Do lat. stadium, do gr. stadion: medida itinerária correspondente a 600 pés gregos ou 185 m. Local destinado às corridas a pé, na antiga Grécia.

Estelionato — “(crime do) camaleão”. Do lat. stellio: camaleão. Sua pele muda de cor conforme o ambiente. Daí a idéia de esperteza, simulação.

Estilo — “estilete”. Do lat. stilus do gr. stylos: coluna, pilar da base IE *(s)tei:-apontado, de onde o lat. stimulum: estímulo, vara apontada.

Estímulo — “vara apontada”. Do lat. stimulum: vara apontada, da base IE *(s)tei:- apontado.

Estudante — “aquele que se esforça”. Do lat. studére: esforçar-se por, dedicar-se a.

Estudo — “esforço”. Do lat. studére: esforçar-se por.

Exame — “fiel da balança”. Do lat. examen: fiel da balança, de ex: para fora + ágere: levar, conduzir. De fiel de balança advém a idéia de pesar, ponderar, examinar.

Exarar = “arar, lavrar para fora”. Do lat. exarare, de ex: para fora + arare: arar, lavrar. Exarar um sentença = lavrar para fora, publicar uma sentença.

Exemplo — “o que se tira dentre muitos”. Do lat. ex: para fora + émere, emptum: comprar, retirar um dentre muitos.

Exercício — “repetidos atos de força”. Do lat. exercicium, de ex: para

fora + arcére: afastar com força (os animais para o trabalho).
Expedir — “livrar os pés”. Do lat. expedire, de ex: para fora + pedire de pes, pedis: pé. Livrar os pés, desembaraçar a marcha.

F

Fábula — “o que se fala”. Do lat. fabula ou fabella, de fari, fatum: falar, + -ula ou -ella: diminutivo = pequena fala, estória.

Fácil — “possível de se fazer”. Do lat. facilis, de fácere: fazer + -il: possibilidade.

Faculdade — “capacidade de fazer”. Do lat. facultatem, de facilitatem, de fácere: fazer, com idéia de possibilidade.

Falar — “fabular”. Do lat. fabulare, para *fablare, para *falare: falar.

Falta — “repetido engano”. Do lat. fallitare, iterativo de fállere: enganar.

Família — “reunião de servos”. Do lat. familia, de famulus, todos os que viviam sob o pátrio poder, no Direito Romano: esposa, filhos e escravos.

Fascículo — “feixinho”. Do lat. fasciculum de fascis: feixe + culum: pequeno.

Féria — “dia de festa”. Do lat. feria: dia de festa. Os dias da semana eram denominados de feria — feira porque eram dias de festa pois dedicados aos deuses.

Fescenino = “obsceno”, de Fescênia, cidade antiga da Itália, célebre pelos poemas que cantavam o casamento e que aos poucos degeneraram em obscenidades.

Fevereiro — “mês da purificação”. Do lat. februarius, de februa: festa romana da purificação, da base IE *dhwes-: fumer, fumaça (do altar da purificação).

Folclore — “saber popular”. Do ingl. folk: povo + lore: conhecimento.

Fundação — “chão firme”. Do lat. fundus: chão, de fundare: colocar em chão firme.

G

Gênio — “Espírito protetor”. Do lat. genius: criação imaginária, espírito bom que presidia o destino dos homens, da base lat. gignere: gerar, criar, produzir.

Genitivo — “caso que designa geração”. Do lat. gignere: gerar, produzir. Caso latino usado na genealogia: fulano filho de sicrano.

Geografia — “descrição da terra”. Do gr. geo: terra + grafia: descrição.

Ginásio — “lugar onde se fica nu”. Do gr. gymnos: nu, despido, desembaraçado das roupas, condição para se praticar exercícios físicos,

ginástica.

Giz — “gesso”. Do gr. gypsos ao lat. gipsum: gesso, pedra calcárea. O ingl. chalk vem do lat. calx, calcis: cal, pedra calcárea.

Graduação — “ato de conferir grau”. Do lat. graduationen, de gradior, gressus: andar, donde gradus: grau, degrau, passo.

Gramática — “arte das letras”. Do lat. grammatica, do gr. gramatiké, de gramma, grammatos: letra, algo escrito.

Greve — “Praça da reclamação”. Do fr. grève: mistura de argila e areia que o Rio Sena depositava em determinado lugar dentro de Paris, que passou a ser conhecido como Place de Grève e mais tarde usada para concentração de operários em suas reclamações salariais.

Guia — “o que mostra o caminho”. Do fr. guider, var. de guier: guiar do franco witan: mostrar o caminho.

H

Hierarquia — “Governo dos deuses”. Do gr. hieros: sacro, ref. aos deuses + archia: governo, poder. Hierarca era o presidente dos ritos sacros.

Higiene — “sob a proteção de Higia”. A deusa Higia ajudava o pai Esculápio a ensinar ao povo os meios de conservar a saúde e a irmã Panácea procurava as ervas medicinais.

História — “conhecimento pela narrativa”. Do lat. historia, do gr. historia: conhecer por inquérito, narrativa, do v. eidenai: conhecer.

Homem — “de terra”. Do lat. homo, hominis, do IE *ghom- da base IE *ghthem - : terra, chão, donde o lat. humus: humus, terra, chão.

Homo Sapiens — “Homem Sábio”. Estágio atual do gênero humano, subsequente ao Homo Habilis, Homo Erectus, etc.

Horóscopo — “Observador das horas do nascimento”. Do gr. horoskopos, de hora: hora + skopein: olhar, observar a hora do nascimento de uma pessoa.

I

Idéia — “aparência de uma coisa oposta à sua realidade”. Do lat. idea, do gr. idea, da base IE *weid-: ver, conhecer, donde o lat. vidére: ver.

Idioma — “o que é próprio”. Do gr. idioma: peculiaridade, de idios: próprio, da IE *swedyos, da base IE *swo-: possessivo, donde o lat. suus; seu. Daí também idiotismo: o que é próprio de um povo.

Igreja — “aquela que chama, que convoca”. Do gr. eklesia do v. eklein: convocar, chamar.

- Incoativo — “desatrelar”. Princípio de ação. Do v. lat. inchoare: começar, de in: privação + cohum: correia que atrela os bois à canga, da base IE *kagh-:segurar, cercar.
- Indivíduo — “não dividido”. Do lat. indivisus, de in: não + divisus: dividido.
- Infância — “idade em que a criança ainda não fala”. Do lat. infantia, de in: negação + fari, fatus: falar. Daí infante: o que não fala; infanticídio: morte da criança.
- Instruir — “preparar para”. Do lat. in: movimento para + struere: preparar.
- Inteligente — “aquele que sabe escolher uma dentre muitas coisas”. Do lat. inter: entre, dentre + ligente, ppres. de légere: escolher, ler, apanhar.
- Interesse — “estar dentro”. Do lat. inter: entre, + esse: ser, estar.
- Invenção — “ato de vir (ir) ao encontro de”. Do lat. in: movimento para + ven: raíz do v. venire: vir + ção:ato de.
- Ironia — “dizer o contrário do que se pensa”. Do gr. ironéia, termo sócrático.

J

- Janela — “porta pequena”. Do lat. janua, ae: porta + ella: diminutivo. januella; janela.
- Jogar — “divertir-se”. Do lat. iocari: jogar, divertir-se, contar piadas, donde o adj. jocoso: alegre, divertido.
- Julgar — “dizer o direito”. Do lat. iudicare, de jus, iuris: direito + dicare var. de dícere: dizer.
- Júnior — “o mais jovem”. Comparativo de superioridade de juvenis: jovem. O pl. é juniores, com o acento tônico no o, como em senhores.
- Juro — “o que é de direito”. Do lat. jus, juris: direito.

L

- Lápis — “pedra”. Do lat. lapis, lapidis: pedra. Que é o grafite senão uma pedra?
- Lar — “Deus da família”. Os deuses Lares, na antiga Roma, eram os deuses protetores da família, cultuados na lareira com o fogo sagrado.
- Latifúndio — “chão largo”. Do lat. latus: largo + fundus: chão, terra.
- Láurea — “coroa de louros”. Do lat. laurus, i: louro. Daí tb laurel: coroa de louros.
- Ler — “colher, escolher, apanhar”. Do lat. légere: ler, colher, escolher,

apanhar.

Letra — “friccionada, lambusada”. Do lat. littera, ae. prov. do lat. lino, livi ou levi, litum, línere: untar, besuntar, friccionar com óleo, donde linimento. O pl. letras tem o significado de “belas letras” ou literatura.

Livro — “Película livre, entrecasca”. Do lat. liber, i: entrecasca de árvore, película fibrosa que servira de papel.

M

Magistério — “reunião dos maiores”. Do lat. magisterium, de magister: mestre, do comparativo de magnus, grande, da base IE *meg-, donde o gr. megas, grande.

Mapa — “lenço”. Do lat. mappa, ae: lenço, pano sobre o qual se imprimem mapas.

Marechal — “servo dos cavalos”. “criado de estábulo”. Do franco *marhskalk ou do antigo germano marahscalh: servo dos cavalos, de marah: cavalo + scalh: servo, da base IE *skel-: pular, saltar.

Médico — “aquele que cura”. Do lat. mederi: tratar, cuidar, curar.

Menino (a) — “Meu filho”. Do cast. mi: meu + niño: criança, filho.

Mestre — “o maior”. Do lat. magister: mestre, de magis, comparativo de magnus, a, um: grande, da base IE *meg-: grande.

Método — “conforme o caminho”. Do gr. meta: através, conforme + ódos: caminho.

Ministro — “o menor”. Do lat. minor, minus, comparativo de parvus: pequeno.

Moço (a) — “sumarento, cheio de suco”. Do lat. musteus, a, um: sumarento, sucoso, primitivamente aplicado às frutas e depois às pessoas novas.

Músculo — “ratinho”. Do lat. mus, muris: rato + culum: pequeno (dim.)

Museu — “Lugar das Musas”. Do lat. museum, do gr. museion: lugar consagrado às Musas, deusas das artes.

N

Namorar — “Dar-se ao amor”. Do it. inamorare: enamorar-se, de lat. in: para + amor, amoris: amor.

Negligência — “ato de não colher”. Do lat. neglegentia, de nec: não + legentia do v. légere: colher, escolher, apanhar, ler.

Negócio — “sem ócio” “sem lazer”. Do lat. negotium, de nec: não + otium: lazer, tranquilidade, ócio.

Neutro — “nenhum dos dois”. Do lat. neuter, a, um: nenhum dos dois, de nec: não + utrum: dos dois. Masculino ou feminino? nenhum

dos dois, neutro.

Noivo — “mais novo”. Do baixo latim *novius*, comparativo de *novus*, advém o castelhano *nobio*, *noivo*. Noivado não seria o mais novo compromisso de dois amantes?

Nominativo — “Caso latino pelo qual se nomeiam as coisas”. Do verbo *nominare*: dar nomes + *ivo*: suf. de adjetivo.

O

Obedecer — “começar a ouvir”. Do lat. *oboedire*, de *ob*: diante de + *audire*: ouvir. A desinência — *ecer* de verbos incoativos, exprime começo de ação.

Objeto — “lançado diante”. Do lat. *obiectum*, de *ob*: diante, em frente de + *iectum* pp de *icere*: lançar, jogar.

Obrigado — “ligado diante”. Do lat. *obligatus*, pp. de *ob*: diante + *ligare*: lugar, atar, amarrar.

Obsceno — “oposto à cena”. Do lat. *obscenum*, de *ob*: (aqui) oposição + *scena*, ae: cena, palco. O que não se pode levar ao palco por atentatório à moral.

Obséquio — “seguir em frente”. Do lat. *obsequium*, de *ob*: em frente + *sequi*: seguir.

Ócio — “lazer, paz, tranqüilidade”. do lat. *otium*.; oposto de *negotium*: negação do ócio, da paz, da tranqüilidade. O “*otium cum dignitate*”, continua sendo o ideal dos que se aposentam.

Ofício — “fazer obra”. Do lat. *opificium*, de *opus* : obra, trabalho + *fá-cere*: fazer.

Oportuno — “diante do porto”. Do lat. *opportunus*, de *ob*: diante + *portus*: porto. Diante do porto e, por conseqüência; em local conveniente.

Ósculo — “boquinha”. Do lat. *osculum*, de *os*, *oris*: boca + *culum*: pequeno.

P

Paciente — “aquele que sofre”. Do lat. *patiens*, p. pres. de *pati*: sofrer.

Pacífico — “aquele que faz as pazes”. Do lat. *pacificus*, de *pax*, *pacis*: paz + *ficus*, do v. *fá-cere*: fazer.

Palavra — “parábola”. Do lat. *parabola*.

Papel — “Papiro”. Do gr. *papyros*: planta de que se faz o papel.

Paqueirar — “caçar pacas”. Espreitar, seguir, perseguir pacas = flertar, namorar.

Patavina — “Tito Lívio”. Tito Lívio, escritor romano, nasceu em Patávia, Pádua, e por possuir um estilo muito difícil os alunos diziam

não entender o patavino ou a língua patavina, i. é: nada.

Pessoa — “máscara”. Do lat. *persona*, ae: máscara, de *per*: através de + *sonare*: soar, ressoar. O teatro clássico usava máscaras que tinham dupla finalidade: caracterizar e projetar a voz à guisa de alto-falante.

Plebiscito — “ciência popular”. Do lat. *plebsciturum*, de *plebs*: povo + *sciturum*, pp. do v. *scire*: saber.

Poeta — “criador” ou “aquele que faz”. Do lat. *poeta*, do gr. *poiétés*, de *poiein*: fazer.

Ponto — “picada”. Do lat. *punctum*, pp. do v. *púngere*, *punctum*: picar.

Problema — “o que é lançado à frente”. Do gr. *problema*, de *pro*: diante, à frente + *bállein*: lançar, pôr, colocar.

Professor — “aquele que fala, declara em público”. Do lat. *profiteri*, de *pro*: diante de, em público + *fateri*, de *fari*, *fatus*: dizer, declarar, falar.

Programa — “escrito ao público”. Do gr. *pro*: diante de, em público + *gramma*: letra, escrito.

Psitacismo — “falar como papagaio”. Do lat. *psittacus*: papagaio + *ismo*: sufixo de correntes filosóficas.

Q

Quorum — “dos quais”. Genitivo pl. de *qui*, *quae*, *quod*. A expressão foi tirada de um contexto semelhante a este: “Acham-se presentes os membros cujo (dos quais) número satisfaz à norma regimental.”

R

Rapaz — “ladrão” “gatuno”. Do lat. *rapax*, *rapacis*, de *rapio*, *rapui*, *raptum*, *rápere*: roubar, arrebatrar.

Registro — “coisa feita”. Do lat. *res*: coisa + *gesta*: feita. A grafia **registro**, usada em Portugal, é etimologicamente mais correta.

Reivindicar — “dizer com força uma coisa”. Do lat. *reivindicare*, de *res*, *rei*: coisa + *vis*, *vim*, *vi*: força + *dicare* (*dícere*): dizer.

Relaxar — “afrouxar de novo”. Do lat. *relaxare*, de *re*: repetição + *laxare*: afrouxar, soltar.

Religião — “unir-se de novo”. Do lat. *religare*, de *re*: repetição + *ligare*: ligar, unir. Religião: união renovada com Deus.

Relógio — “o que diz a hora”. Do gr. *horologion*, de *hora*: hora + *legein*: dizer.

Resenha — “coisas remarcadas”. Do lat. *resignare*, de *re*: repetição + *signare*: marcar, assinalar.

República — “coisa pública”. Do lat. *res*, *rei*: coisa + *publica*: pública.

- Ribalta — “margem alta”. Do lat. ripa, ae: margem + alta: alta, palco.
 Rival — “o que habita a mesma margem do rio”. Do lat. rivus: rio + al: suf. de adjetivo.
 Rubrica — “ocre vermelho”. Do lat. rubrica: ocre ou terra vermelha que servia principalmente para títulos ou artigos de leis (Plin. H. Nat. 18, 135).

S

- Salário — “Quantia paga aos soldados para comprarem o sal”. Do lat. salarium de sal, salis: sal.
 Semana — “Sete manhãs”. Do lat. eclesiástico septimana, de septem: sete + mane: manhã.
 Seminário — “Sementeira”. Do lat. seminarium, de seminare: semear, de semen, seminis: semente.
 Sênior — “Mais velho”. Do comparativo de superioridade de senex, senis: velho. Senior, pl. seniores, deu o port. senhor, senhores.
 Signo — “sinal, corte”. Do lat. signum: sinal, de secare: cortar. Os sinais eram feitos através de pequenos cortes.
 Simpósio — “Reunião para beber”. Do gr. syn: reunião + pósis: ação de beber. Com as bebidas, após as refeições, na antiga Grécia, os comensais se entregavam à música, ao canto e aos debates intelectuais.
 Síndico — “Com justiça”. Do gr. syn: com + tithemi: diké: justiça.
 Síntese — “Colocação conjunta”. Do gr. syn: com + tithemi: colocar: ação de reunir elementos dispersos para formar um novo conjunto.

T

- Tabela — “Tabuinha”. Do lat. tabella por tabula: dim. de tábua.
 Tabu — “Coisa sagrada e proibida”. Palavra de origem polinésica.
 Tarefa — “Preço fixo”. Do ar. tareha: remuneração prefixada para um trabalho a ser concluído dentro de prazo determinado.
 Teatro — “Lugar onde se assiste a um espetáculo”. Do gr. théatron de theomai: contemplar.
 Televisão — “Visão à distância”. Do gr. télé: longe + lat. visio, visão.
 Teoria — “Visão de conjunto”. Do gr. theomai: ver, contemplar.
 Tese — “Colocação”. Do gr. tithemi: colocar.
 Tomo — “Parte, pedaço”. Do lat. tomus, do gr. thomeo: cortar.
 Trabalho — “Pequena trave”. Do lat. trabecula, dim. de trabs: trave. Pequena viga de madeira que se impunha aos escravos para obrigá-los a trabalhar. Outros relacionam trabalho a tripalium: três paus,

também instrumento de suplício para obrigar os escravos ao trabalho.

Traduzir — “Levar para o outro lado”. Do lat. trans: além, para outro lado + dúcere: levar.

Traço — “Puxão”. Do lat. tháhere: puxar. Traço = puxão que se dá ao ponto.

Tragédia — “Ode ao bode”. Do gr. tragos: bode + odé: ode. Na Grécia antiga, nas festas em honra de heróis ou divindades, havia coros de sátiros, muitos dos quais se vestiam com pele de bode e cantavam a Fauno.

Turismo — “Volta, viagem”. Do ingl. tourism, do fr. tour: volta.

U

Ufania — “Vanglória”. De um rad. gótico ufjo: vão, supérfluo.

Universidade — “Totalidade”. Do lat. universitas, palavra criada prov. por Cícero para substituir o gr. holótes: totalidade, conjunto. Contém as seguintes idéias: uni: um só, único, central + vers: voltado para + (i) dade: pluralidade de objetos.

Utopia — “Nenhum lugar”. Do gr. outopia, de ou: não, negação + topos: lugar. Termo criado por Thomas Morus (1478-1535) para título de seu livro.

V

Verba — “Palavras”. Do lat. verbum, pl. verba: palavras (cláusulas apositas a certos documentos).

Vernáculo — “Escravinho, criadinho”. Do lat. vernaculus, de verna: escravo, criado + culus: diminutivo. Escravinho nascido na propriedade do senhor, daí: próprio de alguém (língua, costumes, etc.)

Verso — “Virada”. Do lat. versus, de pp. de vértere: virar. Na linguagem agrícola era a volta do arado ao ponto inicial.

Vestibular — “Vestiário”. Do lat. vestibulum: quarto onde se deixaram as vestes, na entrada das casas romanas e, por conseguinte, o exame vestibular é o exame de entrada na Universidade.

Vírgula — “Varinha”. Do lat. virga: vara + ula: dim.

X

Xerografia — “escrita a seco”. Do gr. xerós: seco + grafia: escrita. Xerox é nome comercial, criação norte-americana.

Xícara — “Cuia”. Do náuatle, através do esp. xícara (jícara): vasilha feita do fruto da árvore tropical chamada gūira.

ABSTRACT

In order to satisfy the healthy curiosity of the students of the Bachelor of Arts degree regarding the origin of words a collection has been made of those words in current usage among the student community.

An analysis has been made in the most concise way possible to provide no more than the etimological meaning assuming that other uses are within their capabilities.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975.
- 2 MAGNE, Augusto. **Dicionário etimológico da língua latina**. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1961.
- 3 MANSUR GUÉRIOS, Rosário Farani. **Dicionário de etimologias da língua portuguesa**. São Paulo, Nacional, 1974.
- 4 SARAIVA, F. R. dos Santos. **Novíssimo dicionário latim-português**. 4. ed. Rio de Janeiro, Garnier, s. d.
- 5 WAHRIG, G. **Deutsches Wörterbuch**. Gütersloh, Lexicon Verlag, 1979.
- 6 Webster's New World Dictionary of the American Language. 2 nd. Edition, World Publishing, Times Mirror - New York.